

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO DE ADORAÇÃO – IGREJA SÃO BENEDITO
ROMARIA EUCARÍSTICA PELA BEATIFICAÇÃO DA
SERVA DE DEUS ROSITA PAIVA
86ª Semana Eucarística
26 de maio de 2024

HOMILIA DE DOM JORGE ALVES BEZERRA, SSS
BISPO DIOCESANO DE PARACATU – MG

Prezado irmão Dom Rosalvo, bispo de Itapipoca, muito bom ter a sua presença entre nós. Pe. Bruno, vigário episcopal da região São José, e Pe. Narcélio, da Arquidiocese de Fortaleza também. Também cumprimento Pe. Eduardo, Pe. Júnior, Pe. Toninho e os santos servidores do altar que estão aqui conosco. Saúdo a superiora geral das irmãs josefinas e também a cada irmã desta grande família, assim como o povo que aqui está vindo de outros lugares, das comunidades, sobretudo onde as irmãs estão presentes.

Meus irmãos, dia maravilhoso em que nos reunimos para pedir a Deus a beatificação da Serva de Deus Rosita Paiva, a quem tive o privilégio de conhecer, pouco tempo, pouca convivência, mas Deus me deu a graça de observar bem as pessoas que participam da vida da igreja. No dia de hoje celebramos também, solenemente, a Santíssima Trindade. Que dia propício para pedirmos a Deus a beatificação da sua serva Rosita Paiva, amazonense de Lábrea. Então, queremos nos unir em oração e pedir que esta bênção venha sobre a Arquidiocese de Fortaleza e sobre toda a igreja, um dia ela se tornando beata.

Mas eu quero, antes de me referir propriamente a Rosita, agradecer a Deus por ele nos ter escolhido, por ter formado um povo e por ter assistido esse povo e se manifestado constantemente por meio de aparições, teofanias, momentos importantes do Antigo Testamento. Deus criou, mas não abandonou. Nos acompanhou por meio dos patriarcas, dos profetas e, quando chegou à plenitude dos tempos, por meio de Jesus Cristo, que revelou claramente a identidade do pai. “Eu e o pai somos um nas obras que realizamos. Eu estou no pai, o pai está em mim”. Depois Jesus fala também do Espírito, o chama de Paráclito, o chama de defensor, de guia, portanto, agradecemos muito esse transbordamento do amor do céu à terra. Quero, nesse dia, dizer a Deus, de coração, muito obrigado pelo mistério desse Deus uno, desse Deus trino, desse Deus que nos acompanha e que acompanhou Rosita em toda a sua vida.

Ontem à noite, tentando vencer o sono, eu ainda anotei umas coisinhas que fui me lembrando do pequeno convívio com Ir. Rosita neste santuário, onde trabalhei por 10 anos, e também na casa dela, onde fui mais de uma vez. Então anotei assim: vida consagrada, sinal forte das bem-aventuranças. Os consagrados e as consagradas são sinais de Cristo no meio do mundo, são sal, fermento, luz do evangelho. Ir. Rosita Paiva, serva de Deus, se santificou em seu próprio estado de vida, porque viveu em sintonia com Cristo o tempo todo, sob a guia do Espírito Santo e de acordo com os desígnios de Deus pai, portanto Rosita viveu imersa, mergulhada na Trindade, cuja solenidade celebramos hoje. Sua vida foi um processo de conversão progressivo e a levou a pensar, a sentir, a amar como o seu Senhor e mestre pensou, como seu Senhor e mestre sentiu e amou. Seu viver foi uma configuração com Cristo.

Ela foi a primeira secretária geral da Obra da Adoração aqui na Arquidiocese de Fortaleza. Não poucas vezes, Rosita vinha aqui adorar. E, poucas vezes, eu a vi como está ali na foto, muito focada no Santíssimo Sacramento. Imersa no Mistério. E é desta fonte que os santos tiram a força para santificar a própria vida. Não são poucos os santos eucarísticos na igreja, não são poucos! E a vida, a vocação e a missão de Rosita foi lastreada por essa amizade com Deus, vida de união e de intimidade com Deus e de serviço aos irmãos. Imitou o Cristo na caridade, na vida nova, no dom de si, na vivência dos conselhos evangélicos. Dedicou-se à fraternidade, à oração e à missão. Rosita foi um testemunho vivo de Deus, foi sinal vivo e transparente de Cristo. Foi uma boa pastora para suas irmãs de comunidade e para os pobres.

Certa vez, li uma carta de Rosita e me lembro que dizia às irmãs: “Eu as amo com ternura”, ela tirou isso do coração, “eu as amo com ternura, com a ternura de Maria e o amor de Jesus”. E não estava dizendo uma inverdade, mas uma verdade que transbordava do seu coração. O amor a Cristo, à sua vocação e à missão teve, para ela, um sentido sponsal, um sentido sponsal de amor e de fidelidade. Rosita manifestou o amor de Deus a todos e a todas. Não se pertenceu. Não viveu para si. Amou como a esposa boa e fiel à sua missão, assim como prolongou o ministério de Cristo Bom Pastor no mundo, sendo ela mesma uma boa pastora para suas irmãs e para os pobres. Com sua vida Pascal, viveu como ressuscitada e transmitiu às pessoas a alegria do Evangelho. Sua vida doada a Deus foi exemplar. Doou-se por inteiro corpo, alma, coração, consciência, inteligência, vontade. Rosita foi uma serva “Totus Dei”, toda de Deus. Enfim, todo o seu ser foi disponibilizado para Deus e para servir. Deus abençoe a Arquidiocese de Fortaleza com a beatificação futura de Rosita, Deus abençoe o mundo. De Fortaleza para o mundo, porque, uma vez beatificada, futuramente, ela será beata para o mundo e não só para a congregação e para esta igreja no Brasil.

O ser de Rosita Paiva foi consagração e missão, esta mulher foi consagração e missão. Viveu a sua consagração como missão, como entrega, livre, consciente e frutuosa ao serviço de Deus. Rosita foi pão partido para a vida do mundo, saciou muitas fomes. Fome de diálogo, por exemplo, tantas vezes, ela foi capaz de ouvir as suas irmãs. Fome de diálogo. Ela serviu o pão do diálogo, o pão do acolhimento. Como São Paulo, ela procurou se fazer tudo para todos e todas, a fim de formar discípulos e discípulas para Cristo no espírito do evangelho de hoje: “ide pelo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”. Rosita foi uma pregadora do Evangelho, porque não se prega só com a palavra no púlpito, no altar, prega-se, sobretudo, também com o testemunho da vida. A vida do cristão deve ser uma boa e fiel pregação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, e isso eu via em Rosita. Ela se fez, portanto, luz e sal e fermento do evangelho de Jesus Cristo. Nela, Deus foi glorificado. Através do seu testemunho, muitas pessoas foram santificadas. O testemunho arrasta pessoas para Deus e, até hoje, o testemunho dela continua vivo, chamando pessoas, atraindo pessoas para a “Sequela Christi”, isto é, para o segmento de Cristo. Sua vida religiosa foi centrada na Eucaristia, cujo amor transformou o seu modo de ser e de agir. A imagem dela fica aqui adorando Jesus. Antigamente, não era ali, era aqui a exposição. Daqui vejo o rosto desta serva de Deus Rosita, focado em Deus. Rosita foi um ramo verde e frutuoso na vinha do Senhor, que permaneceu unido ao tronco, que é Cristo e Cristo Eucarístico, e Cristo nos pobres. Ela teve a graça e a coragem de se dar a Jesus Cristo. Não é qualquer pessoa que aproveita esta graça, ela teve a coragem de se dar *in totum*, isto é, totalmente a Jesus Cristo, e de buscar a santidade a partir da Eucaristia e da vivência da palavra de Deus.

Irmã Rosita serviu a Jesus Cristo por amor. Eu sempre vi nela um rosto sereno, retrato de um coração pacificado, assentado enraizado em Deus. Um rosto sereno. Serviu a Jesus Cristo livremente e por amor. Essa é imagem que eu faço dela, além de ser um ramo verde frutuoso na vinha do Senhor, eu a vejo como uma vela que arde e se consome diante da Hóstia Santa, sem ruído, sem interrupção, no silêncio constante, refletindo a luz de Cristo para o mundo. Como a vela que se consome no silêncio para iluminar, para sinalizar Cristo presente na sua vida.

Rosita é fundadora. O meu fundador, São Pedro Julião Eymard, quando estava instituindo a sua congregação, ele tinha a certeza de que Deus o queria assim. E ele disse: “nem que eu coma pedra e vá para o hospital, mas eu vou obedecer ao que Deus está me pedindo e fundar a congregação”, e depois acrescentou: “a morte do fundador é a vida da congregação”. Não se refere à morte biológica em si primeiramente, mas essa morte do se dar progressivamente. Do morrer a si. Eu penso que isso também aconteceu com Rosita. Iniciou o seu processo fundacional de modo pobre, simples, e ganhou dois bons auxiliares, o monsenhor Luiz Rocha e Dom Lustosa. Assim, esse trio uniu forças para dizer ao mundo: “Deus nos permitiu gerar uma família no seio da igreja, que se chama Instituto Josefino, família Josefina”. Uma família que fala pouco e faz muito, como São José. São José não falava nada, não falou nada, mas obedeceu sempre, e não foi nem pessoalmente que Deus lhe apareceu, sempre em sonhos. Por isso, irmãos e irmãs, peço ao bom Deus que a sua serva Rosita Paiva caminhe resolutamente para a beatificação, porque será uma grande festa, um grande ganho para a Igreja, esta amazonense de Lábrea, que se dedicou a Deus e à igreja aqui da Arquidiocese de Fortaleza. Deus abençoe amplamente, abundantemente, a família Josefina. Foi a primeira congregação que eu conheci quando cheguei em Fortaleza, dentre outras. Foi a primeira congregação que eu conheci, e me disseram é uma congregação que dá muito apoio ao clero, sobretudo nas paróquias, na vida pastoral, foi o que me disseram quando aqui cheguei. Mas sei também que vocês trabalham na educação. Não só para a educação civil, mas também para a educação do homem e da mulher de Deus. Educação da Juventude para formar a juventude Josefina, capaz de enriquecer a igreja, cada vez mais, com essa presença luminosa de Deus.

Minhas irmãs, é grande a alegria no coração, nesse dia da Santíssima Trindade, de poder dizer a Deus muito obrigado por essa família maravilhosa, que atua não só em Fortaleza, mas no estado do Ceará, em muitas comunidades e, quiçá, talvez fora daqui também. Deus a abençoe com muitas vocações no estilo de Rosita, para que esse Instituto seja um celeiro de santas na igreja. Peço a Deus que esse Instituto, no seu silêncio oblato, orante e servidor, possa ser um celeiro de gente santa para ajudar a nossa igreja a ser mais fiel a Jesus Cristo, ao evangelho e a todo o povo que espera com justificada esperança. Agradeço ao Papa Francisco pelo jubileu da esperança, que está dinamizando, com a força da oração, para que a igreja saiba que é uma esperança para o seu futuro. O mundo não está perdido. Quem deve imperar no mundo é a esperança, não o desespero. E a nossa esperança, nossa certeza é Cristo. Por isso, aplausos ao Papa Francisco! Ao Papa Francisco. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

**PALAVRA DE DOM ROSALVO CORDEIRO DE LIMA
BISPO DIOCESANO DE ITAPIPOCA**

Foi-me pedido a dar uma palavra. Obrigado, Dom Jorge. Só quero dizer da minha alegria por esses 10 anos que tive oportunidade de ficar aqui como bispo auxiliar de Fortaleza e pela convivência com as irmãs josefinas. Foi muito enriquecedora essa experiência de andar nas diversas paróquias da Arquidiocese de Fortaleza e ver, onde tem as irmãs josefinas, o trabalho, a dedicação, certamente e naturalmente, iluminadas pelo exemplo de Rosita Paiva. Hoje, comigo na diocese de Itapipoca, onde já estou há 3 anos e meio, moram comigo, na residência, duas irmãs josefinas, a Ir. Maria de Jesus, que está ali no cantinho, e a Ir. Clea, e que me acompanham sempre. Hoje não podia deixar de estar aqui presente com elas. Para mim é uma alegria! Lá também procuramos, de uma certa forma, despertar as vocações. As irmãs sempre estão comigo nas comunidades, e aqui quero incentivar a todos para que possam continuar firmes nesse carisma, que é muito importante, sinal de que aquilo que dona Rosita Paiva realizou está presente no coração de cada uma e incentiva outras tantas a tomarem também essa decisão, sempre em favor do reino, para a edificação do reino de Deus e a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Obrigado! Deus vos abençoe.

**PALAVRA DO PE. BRUNO MOREIRA
VIGÁRIO EPISCOPAL DA REGIÃO SÃO JOSÉ**

Estimado Dom Jorge, reverendíssimo Dom Rosalvo, queridos irmãos e irmãs, em nome do nosso arcebispo, Dom Gregório, aqui da nossa região São José, é uma grande alegria, para nós, participarmos desse momento tão especial na vida da nossa igreja, da nossa Arquidiocese de Fortaleza. Agradeço a Dom Jorge, receba a nossa acolhida, de toda a nossa região. Ele também já foi vigário episcopal aqui na nossa região São José, nos tempos que esteve aqui, e é uma alegria encontrá-lo. Também quero dizer que não conheci diretamente Rosita, porque sou jovem, lógico, mas fui alcançado pelas suas filhas, que foram minhas professoras, muitas delas, Ir. Celeste, Ir. Bernadete que está aqui também, tantas outras que se dedicam à educação, assim de modo tão especial. E muitas outras irmãs que cuidam de tantos padres da nossa arquidiocese, nós queremos agradecer, porque este sim da Serva de Deus Rosita nos alcançou por meio daquelas que hoje continuam esta obra, esta missão. Agradeço a todos os irmãos aqui do santuário, na pessoa do Pe. Júnior e de todos os outros presbíteros que estão aqui concelebrando, e a cada um de vocês. Que Deus vos abençoe e que continuemos juntos na nossa missão.

**PALAVRA DO PE. FRANCISCO NASCÉLIO MACIEL
PÁROCO DE SANTA TEREZINHA – CONJ. MARECHAL RONDON – CAUCAIA**

Dom Jorge, muito obrigado pela bela homilia, que falou muito bem de dona Rosita. Diria que a profundidade com que o senhor falou mostra a simplicidade e a alegria de ser quem é Rosita Paiva. Então, quero agradecer a Deus por ter dado a oportunidade dessa celebração. Nós somos muito gratos a Deus por ter inspirado dona Rosita e tantas irmãs josefinas, leigos dedicados à causa do evangelho. Como o senhor bem dizia, que Deus continue a abençoar a congregação Josefina, nossa igreja de Fortaleza, e onde se encontra cada irmã Josefina, para que, a exemplo do evangelho, nós tenhamos esse grande amor por Jesus, como teve também dona Rosita. Muito obrigado.